A AFETIVIDADE E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria José Fernandes[1]

RESUMO

Tendo em vista que as relações estabelecidas pela criança com a escola através de seus colegas e professores repercutam na qualidade do ensino e da aprendizagem. São fatores constituintes do sucesso escolar estabelecendo relações que podem ter um forte impacto no processo de ensino-aprendizagem. A fim de contribuir para esse processo, o objetivo deste trabalho é analisar a importância da afetividade e suas implicações no processo ensino e aprendizagem. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico buscando identificar os pontos relevantes que possam contribuir para as relações afetivas professor/aluno na construção do conhecimento, fundamentando e destacando sua importância como facilitador no processo do ensino-aprendizagem, na leitura de Cunha (2008), Vygotsky (2006), Piaget (2007), Antunes (2008), Rego (2007), Wallon (2007), Nóvoa (2010) entre outros que tratam do assunto afetividade. Após a análise dos estudos dos autores citados observou-se que dentro de uma visão tradicional e ultrapassada de ensino, a escola vem enfatizando o desenvolvimento intelectual, que requer transmissão de informações, muitas vezes desvinculadas da realidade do educando e também a aquisição de habilidades e destrezas, não se preocupando com a formação integral do estudante, isto é, seus interesses, necessidades, desejos, seus limites, seus sentimentos, suas emoções, enfim, o tema exposto pretende servir a todos que se interessam pela educação, sua evolução e seus problemas constantes, principalmente com os educadores que buscam uma reflexão de sua prática, onde mesmo que a passos lentos, conseguem levar afetividade aos seus educandos e com isto, concretizar a aquisição de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Professor-aluno. Afetividade. Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Considering that the relations established by the child to the school by their peers and teachers passing on the quality of teaching and learning. Are constituent factors of school success establishing relationships that can have a strong impact on the teaching-learning process. In order to contribute to this process, the aim of this study is to analyze the importance of affectivity and its implications for the teaching and learning process. For this, we carried out a literature seeking to identify the relevant issues that may contribute to affective relations teacher / student in the construction of knowledge, substantiating and highlighting its importance as a facilitator in the process of teaching and learning in reading Cunha (2008), Vygotsky (2006), Piaget (2007), Antunes (2008), Rego (2007), Wallon (2007), Novoa (2010) among others dealing with the subject affectivity. After analyzing the studies the authors mentioned it was observed that within a traditional view and outdated teaching, the school has emphasized intellectual development, which requires transmission of information, often disconnected from the student's reality and also the acquisition of skills and skills, not worrying about the integral formation of the student, that is, their interests, needs, desires, your limits, your feelings, your emotions, in short, the above theme aims to serve all who are interested in education, its evolution and its constant problems, especially with educators seeking a reflection of their practice, which even at a slow pace, can take affection to their students and thus, achieving the acquisition of new knowledge.

Keywords: Teacher-student. Affectivity. Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade vem passando por diversas transformações,

exigindo das instituições escolares o acompanhamento dessas mudanças, pois a

escola desde sua criação tem papel de grande relevância para o desenvolvimento

humano e da sociedade, devendo possibilitar a construção do conhecimento, através do processo de ensino e aprendizagem com qualidade.

Dentro dessa perspectiva, os docentes devem buscar práticas pedagógicas

que viabilizem esse processo, com metodologias atuais e de acordo com as

necessidades reais dos alunos, através de um relacionamento afetivo e de confiança

entre professor e aluno, tornando a escola em um ambiente de aprendizado de valores e comportamentos, sensibilizados de suas responsabilidades individuais e coletivas dentro da sociedade. Assim, a escola deve propiciar a integração dos indivíduos na sociedade.

No entanto, as escolas ainda encontram diversas dificuldades em viabilizar

esse processo de interação com o aluno, onde em muitos casos o que se encontra é

um ensino tradicional, com pouca interação e afetividade, onde os professores apenas repassam seu conhecimento, sem se importar com a realidade do aluno, dificultando o aluno em aprender e se comunicar. Portanto, observa-se que a qualidade de ensino é influenciada pela formação do professor e como ele se relaciona com o aluno, onde o docente não deve ser apenas transmissor de conteúdo, exigindo a reprodução exata do saber que foi repassado.

Nessa perspectiva, o presente estudo abordará sobre a temática da

afetividade e suas implicações no processo ensino e aprendizagem”. Observa-se que o processo de ensino e aprendizagem envolve e exige a afetividade entre professor e aluno, onde essa relação se constrói nas intervenções, através do que é falado, do que é entendido, do que é transmitido e captado. Assim, é essencial que o professor viabilize um contato mais íntimo e afetivo com seus alunos, planejando e executando suas aulas para que seus alunos criem vínculos positivos entre si e os conteúdos.

Com isso, verifica-se também a importância da participação do aluno, pois o aluno não pode ser passivo, apenas absorvendo o que lhe é repassado, mas sim interagindo e participando ativamente das aulas, pois a aprendizagem exige participação ativa dos sujeitos que interagem.

A metodologia utilizada no estudo trata-se de um levantamento bibliográfico buscando identificar os pontos relevantes que possam contribuir para as relações afetivas professor/aluno na construção do conhecimento, fundamentando e destacando sua importância como facilitador no processo do ensino-aprendizagem, na leitura de Cunha (2008), Vygotsky (2006), Piaget (2007), Antunes (2008), Rego (2007), Wallon (2007), Nóvoa (2010) entre outros que tratam do assunto afetividade.

Partindo desse pressuposto, o estudo indaga a seguinte problemática:

qual a importância da afetividade e quais são suas implicações no processo de ensino e aprendizagem?

O trabalho tem como justificativa expor como a relação de

afetividade entre professor e aluno pode influenciar positivamente no processo de

ensino e aprendizagem, já que quando há afetividade entre professor e alunos dentro do ambiente escolar, há resultados positivos e significativos no

desenvolvimento intelectual e social do aluno.

Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral: analisar a importância da afetividade e suas implicações no processo ensino e aprendizagem. Como objetivos específicos o estudo delineará três, sendo respectivamente: conhecer os aspectos relacionados na afetividade entre professor e aluno; analisar as dificuldades e contribuições na relação afetiva entre professor e aluno e; discutir a importância da afetividade entre professor e aluno para o processo de ensino e aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AFETIVIDADE

A afetividade exerce um papel importantíssimo em todas as relações, além de influenciar decisivamente a percepção de um sentimento da personalidade humana. Durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que haverá várias intenções nas quais a afetividade está presente, e é isso que será focado como o aspecto facilitador para o aprendizado do aluno. Diante desta perspectiva o professor se torna fundamental para ter um bom desempenho e uma grande afetividade com os alunos, porém esses são elementos que se influenciam nesse processo.

Vygotsky (2006, p.54) destaca “a importância das interações da aprendizagem defendendo que a construção do conhecimento ocorre a partir de um intenso processo de interação entre as pessoas”. É através da interação da aprendizagem entre alunos e professores que rodeiam vai se desenvolvendo na constituição do seu eu. Nesse sentido Vygotsky (2006, p.55) destaca “a importância do outro no processo não só da construção do conhecimento, mas também de constituição do próprio sujeito e de suas formas de agir”. Comungando com esta ideia, Antunes (2008, p.5) pontua que a aprendizagem “é uma mudança comportamental que resulta da experiência é, portanto uma forma de adaptação do ambiente”, na inter-relação com as pessoas.

Para Rego (2007, p.102) “[...] a escola deve desempenhar um importante papel no desenvolvimento intelectual e conceitual das crianças, pois ela que se apropria da experiência culturalmente acumulada desenvolvendo o pensamento conceitual e a construção de novos conhecimentos”.

Buscar, portanto uma aproximação afetiva com o aluno, também através de diálogo e até mesmo citando seu nome algumas vezes e fazendo perguntas entre outras manifestações de interesse mostrando uma atitude afetiva para com ele o que, de certa forma faz o aluno se sentir motivado para realizar as atividades escolares.

O professor afetivo é aquele que desenvolve estratégias pedagógicas educativas, dinâmicas e criativas demonstrando prazer em ensinar estimulando os alunos e desenvolvendo trabalhos em grupos. O professor deve estar concentrado na pessoa do aluno compreendendo suas principais necessidades e incluindo-as no planejamento do ensino.

A afetividade é importante para que se estabeleça uma melhor relação educativa entre professores e alunos, favorecendo conseqüentemente a aprendizagem dos conteúdos

escolares. Para que o professor conheça bem seus alunos é necessário que não negligenciem os aspectos afetivos.

Saltine (2008) explica que o professor deve ter uma participação excelente mantendo dialogo afetivo constantemente com o aluno para que compreenda o melhor, e possa diagnosticar alguma dificuldade de aprendizagem. E que através do diálogo pode ser moldar o aluno para uma vida de princípios e valores, principalmente nos dias atuais, onde o individualismo está tão presente.

A professora ou professor é o guardião do seu ambiente. A começar pelos movimentos em sala que devem ser adequados e gentis. A postura, o andar, o falar são observados pelos alunos que o vê como modelo. Independentemente de idade da pré-escola à universidade o professor será sempre observado. Então um bom ambiente para a prática de ensino começa por eles canalizará a atenção do aprendente e despertará o seu interesse em aprender (CUNHA, 2008, p.80).

De acordo com o autor em questão o professor é o centro das atenções dos seus alunos, observa toda postura do professor, o andar, o estilo, a personalidade são atentamente observados onde possa dificultar ou facilitar seu aprendizado conhecê-lo profundamente bem, como respeitar seu desenvolvimento compreender o aprendizado de cada educando que ocorre individualmente em todas as fases do seu desenvolvimento .

Nisso Saltine (2008) relata que através da interação afetiva do aluno com o professor e com seus colegas de classes, que ocorre a troca de experiência através do diálogo, em que o aluno vai se desenvolvendo intelectualmente na interação das atividades. Dai então se estabelece um ciclo constantemente de boas e novas descobertas. Wallon (2008) afirma que não se pode separar afetividade e cognição. Apontando os estudos feitos por ele, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas especialmente, no desenvolvimento da aprendizagem.

Em se tratado da afetividade na aprendizagem é importante o professor com os alunos dá-se o tempo todo na sala durante as atividades, e por essa proximidade, afetiva e que da interação com objeto e a construção do conhecimento de um bom aprendizado. Para aprendermos a atuar profissionalmente com essas questões, talvez a vivência e reflexão na prática, no encontro corpo com as crianças, possa contribuir. O estudo da emoção e da atividade parece ultrapassar o campo teórico das formações e requerer disponibilidade do

professor-aprendiz para conhecer sobre a necessidade de cuidar das crianças em sala de aula .

Wallon (2008), no desenvolvimento da sua teoria a cerca da evolução psicológica da criança dedicou especial atenção á vida afetiva na aprendizagem da criança, as quais considera uma das formas de exteriorização da afetividade. Freire (2010, p.12) nos lembra que “educar é uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gosto especial de querer bem não só aos outros mais do próprio processo que ela implica”

O estudo buscou uma interlocução entre Wallon (2008) e Freire (2010) para vislumbrar aspectos que possibilitem ao adulto participar do dialogo não verbal afetivo, e de corpo inteiro com as crianças no dia-a-dia em sala de aula. Muitos autores vêm defendendo que o afeto é indispensável na atividade de ensinar e a aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que, portanto é possível identificar e prever condições afetiva favoráveis que facilitem a aprendizagem.

2.2 RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO

Libâneo (2010, p.66) nos fala que “a relação professor-aluno acontece de formas múltiplas, envolvendo aspectos afetivos e emocionais e várias dinâmicas em sala de aula”. Ainda sobre o assunto a autora ressalta que a interação professor aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e a assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva, atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.) (LIBÂNEO, 2010, p.249).

A relação professor/aluno deve ser construída pela afetividade entre professor e aluno podem contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar. Assim, o afeto deve estar presente na relação entre professor e alunos dentro, onde o professor tem que estar apto para construir e se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas, envolvendo-se na mediação dos conhecimentos, não se limitando somente na

transmissão de informações, pois as relações sociais incidem sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Ensinar é um processo que envolve indivíduos num diálogo constante, propiciando recursos temporais, materiais e informacionais para que se desenvolva a autoaprendizagem e a aprendizagem com os outros ou a partir de outros (STOKROCKI, 2009). Ensinar é fazer com que os alunos se comprometam num questionamento dialético de princípios fundamentais, desenvolvam estratégias de discussão de verdades estabelecidas. Enquanto que aprender é construir "seus conhecimentos e sua afetividade na interação" com outros sujeitos e "por meio de influências recíprocas que vão estabelecendo cada sujeito constrói o seu conhecimento de mundo e o conhecimento de si mesmo como sujeito histórico" (LOPES, 2006, p.111).

O docente ao apresentar os conteúdos que deve ser "ensinados" pelo professor e assimilados de forma significativa pelos alunos, precisa saber como ele fará este processo, a comunicação usada de forma que fique clara e compreensível para os alunos. Este trabalho de ensino-aprendizagem precisa ser feito de forma democrática, sabendo falar quando necessário e ouvir os alunos, ter paciência e fazer um trabalho diferenciado com aqueles que possuem dificuldades e são mais lentos. O professor também precisa formar cidadãos, fazendo-os se expressarem, serem ativos e participantes na sociedade, além de conhecer as dificuldades da turma e tentar saná-las.

De acordo com Cunha (2008) cognoscitivo significa o processo de ensino-aprendizagem que estão inseridos o ensinar e aprender, ou seja, construir e assimilar os conhecimentos. Neste processo de transmitir o conteúdo o professor precisa levar em consideração as potencialidades de seus alunos, sua idade, desenvolvimento mental, suas experiências etc.

Içami Tiba (2009, p.56) nos diz que "o que importa é que o aluno aprenda, e não que o professor demonstre seu conhecimento." Libâneo também nos fala algumas instruções para serem usadas em sala de aula: Para atingir satisfatoriamente uma boa interação no aspecto cognoscitivo, é preciso levar em conta: o manejo dos recursos da linguagem (variar o tom de voz, falar com simplicidade sobre temas complexos); conhecer bem o nível de conhecimentos dos alunos: ter um bom plano de aula e objetivos claros; explicar aos alunos o que se espera deles em relação á assimilação da matéria (LIBÂNEO, 2010, p.250)

Além disso, ainda é importante o professor saber usar a Língua Portuguesa, procurando falar de forma correta, pois assim não influenciará na linguagem dos alunos, prejudicando a aprendizagem. Mesmo assim tomando todos os cuidados no processo cognoscitivo

precisamos ficar cientes que não haverá por completo um perfeito entendimento entre professor e alunos, mas as formas adequadas de comunicação ajudam na interação entre professor e aluno.

Os aspectos sócio-emocionais são aqueles laços afetivos entre professor e aluno, as normas de conduta e disciplina em sala de aula. Nestes laços afetivos na qual falamos não estamos citando o amor pelos alunos, mas sim de se conseguir uma interação dos alunos com o objetivo de alcançarem os conteúdos da aula, de ser ter uma afetividade no sentido de fazer meios para que os alunos alcancem esses conteúdos. É preciso se ter uma diferenciação de papeis, não ser uma relação sincrética, ou seja, “a relação maternal ou paternal deve ser evitada, porque a escola não é um lar; os alunos não são nossos sobrinhos e muito menos filhos” (LIBÂNEO, 2010, p.251).

O professor não pode ser autoritário em sala de aula, mesmo que ele precise usar a autoridade em algumas situações ele precisa saber usar essa severidade com o respeito a seus alunos. O professor precisa saber ouvir os seus alunos e não tomar as suas ideias, ideias do professor, como verdades absolutas, acreditar em seus alunos que eles são capazes de alcançarem os conteúdos, sejam estes pedagógicos ou sociais.

A tarefa do professor consiste em traçar objetivos sociais e pedagógicos, selecionar e organizar os conteúdos, escolher os métodos de trabalho, em suma, organizar a turma. Não se levando por autoritarismos, que poderiam prejudicar a relação educativa.

A relação professor-aluno não está livre de conflitos, mas sabemos que há alguns professores que extrapolam da certa autoridade que tem e acabam humilhando seus alunos e tendo ações descabidas a sua profissão e com isso

marca a vida de um aluno de forma negativa que poderá ter prejuízos por conta dessa falsa autoridade e ações que alguns professores tem. Este professor autoritário não enxerga seus alunos como alguém que também detém conhecimento, pois estes não acreditam no potencial de seus alunos os enxergam como uma folha em branco onde ele, o professor que irá preenchê-la da maneira que achar correta sem ouvir o aluno.

O professor também precisa cobrar a disciplina de seus alunos para que não atrapalhe o ensino-aprendizagem, mas sabemos que nos dias de hoje está cada vez mais difícil de se ter esta. No passado os alunos eram disciplinados e educados por seus pais, mas muitos destes por sua vez transferiram essa responsabilidade as escolas, ou seja, aos professores; o que tornou um caos; educar é responsabilidade de pai e mãe. É preciso limite, disciplina para se alcançar objetivos.

Tiba (2008) afirma que a sociedade praticamente não ensina, apenas sinaliza as regras a serem seguidas esperando que cada cidadão tenha preparo suficiente (familiar e escolar) para viver de acordo com elas. É primeiro em casa, e depois na escola, que a criança vai adquirir as noções básicas de disciplina que lhe permitirão um convívio social mais tranquilo e saudável.

2.3 AS IMPLICAÇÕES DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

As relações dentro de sala de aula que envolvem afeto entre professor

e aluno e aluno e professor fazem com que o ensino-aprendizagem aconteça de forma positiva e harmoniosa. O professor que deposita expectativas positivas em relação a seus alunos faz com que seus alunos se sintam mais capazes de aprenderem, tornando a aprendizagem mais fácil; quando a situação acontece de forma inversa em que o professor deposita expectativas negativas, em que o fracasso do aluno já é esperado por ele a probabilidade disso acontecer aumenta.

Para que existam bons relacionamentos entre professor e aluno no espaço escolar é necessário haver afetividade, pois ela contribui de forma significativa para que ambas as partes sintam o prazer em querer se relacionar tendo em vista a aprendizagem como em todo relacionamento a relação entre professor e aluno também precisa se fundamentar na afetividade, e desejar essa realidade na vivência escola:

Propiciar um ambiente favorável a aprendizagem em que seja trabalhada A autoestima, a confiança o respeito muito a valorização do aluno sem contudo esquecermos- nos da importância de um ambiente desafiador, [...] mas que mantenha um nível aceitável de tensões e cobranças, são algumas das situações que devem ser pensadas e avaliadas pelos educadores na condução de seu trabalho (MARTINELLI, 2008, p.116).

A escola juntamente com os professores poderá propor ideias onde possam proporcionar um ambiente favorável e bastante confiante para que as crianças sintam-se segura, mas desde que seja no início das aulas, na formação de turmas e no convívio da rotina escolar. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, porém quando a criança entra na escola, torna-se mais evidente o papel da afetividade na relação professor-aluno, onde possa haver melhor desenvolvimento na aprendizagem.

Saltine (2008) fala que a importância de manter diálogo entre professor e aluno é muito importante para conhecer a realidade do aluno. é através dessa relação afetiva, se trabalha os valores primordiais na turma como respeito honestidade e generosidade em suas ações diárias.

Neste processo de atenção por parte do professor o processo de avaliação que a conhecer constantemente reforça no professor a necessidade de inovar a sua prática, auxiliando o aprendizado do aluno neste processo de ensino/ aprendizagem. Segundo o autor, o sentimento de justiça, igualdade teve ser mantida dentro da sala de aula, as crianças necessitam se sentir amada, querida valorizada e respeitada sabendo que são especiais.

O tratamento de equidade para todos os alunos poderia ser sempre mantido explicita nenhuma criança deve ter percepção de ser perseguida ou amada em demasia. A opinião de cada criança teria o mesmo respeito e valor, sem ressaltar o feito de alguma criança ou comprara-las com outras, nem salientar diferenças entre meninos e meninas em brincadeira e jogos, pois isto seria prejudicial ao desenvolvimento afetivo sadio (SALTINE, 2008, p.102).

O referido autor mostrar-nos da importância da atuação do professor como um profissional que depende de suas limitações, se faz necessário, com a sua presença poder transformar de forma especial agindo na vida de seus alunos, pequenos gestos como sorrir, escutar, refletir, e respeitar são entre tantas outras necessidades que levam o sujeito a investir na afetividade, que é o “combustível” necessário para a adaptação, a segurança, o conhecimento e o desenvolvimento da criança.

O professor deve entender seus sentimentos, buscar soluções para as diversas dificuldades que os alunos apresentam preocupar-se com seus alunos por inteiro, tendo sensibilidade para atendê-lo, buscar ações que os valorizam independente de seu grau de desenvolvimento, porém esse trabalho realizado pelo professor não ocorre de qualquer maneira, precisa de responsabilidade e respeito em sala (CUNHA, 2008).

Em relação do conhecimento prévio do conteúdo, o professor possui o domínio na matéria e, por conseguinte, sabe como promover o aprendizado dos seus alunos. Entre tanto, além disso, ele ama o que faz. O seu amor provoca o amor da classe, como resultado, há fixação do que foi ensinado. A essa pedagogia, podemos chamar de afetiva.

Pensa-se claramente que a situação de aprendizagem deve envolver uma vinculação afetiva entre o ser que ensina e o ser que aprende como condição para a quebra dos grilhões, que aprisionam a inteligência e bloqueiam a sua real expressão na construção do conhecimento. Essa missão do educador é essencial para que o educando sinta-se estimulado, porque isso o faz desencadear dentro de si a motivação não só para o aprendizagem, como também o

relacionamento sadio com seus semelhantes, “ o aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz”.

Mello (2009, p 38), também explica que "as expectativas dos professores são determinadas pelas características e pelos comportamentos dos alunos. Através da convivência o docente vai formando seus conceitos a respeito dos alunos e os expressa através das expectativas".

Desta forma, é imprescindível que o professor tenha cuidado nas expectativas que deposita em relação a seus alunos, seja no comportamento ou rendimento destes. O professor demonstra estas expectativas aos alunos em sala de aula na forma de como trata os seus alunos em sala, dando mais atenção para aquele que julga ter um bom rendimento e deixando de lado aqueles que acha que não terão bom rendimento.

O professor precisa encorajar e apoiar os seus alunos, fazendo com que eles acreditem em si próprios. Com isso, os alunos irão cada vez mais se esforçar para corresponder essas boas expectativas.

Se os estudantes se esforçam por corresponder às expectativas dos professores, não será apenas porque estas expectativas são razoáveis, mas também devido à existência de uma relação interpessoal na qual os professores são vistos como pessoas basicamente dignas de confiança, amistosas, dotadas de calor humano e seguras a respeito de si mesmas (HAMACHECK, 2009, p.215).

Sendo assim eles não sentirão sua autoestima baixa e nem inferiores buscando sempre aprender, pois se sentirão capazes. A inferioridade é um fator presente nas relações afetivas em sala de aula e o professor é que faz com o aluno permaneça com esse sentimento ou não. Percebendo-se menos capaz que os demais, ele conseqüentemente terá um baixo rendimento escolar, levando-o a reprovação e até a uma evasão escolar.

O professor antes de expressar suas expectativas em relação aos alunos, precisa antes de tudo gerar expectativas sobre si mesmo. Se o professor confia em seu trabalho e acredita nele próprio, com certeza terá essa visão sobre os outros, no caso seus alunos.

2.3.1 A Aprendizagem Relacionada com a Afetividade

A aprendizagem está diretamente relacionada com a afetividade, não podemos negar sua importância na aprendizagem dos alunos. A afetividade é essência do ser humano, onde o ser humano se vincula com os demais, sendo

feliz ou sofrendo com essas relações. Algumas crianças sofrem muitas dificuldades em seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Não é fácil aprender tantas coisas, sofrem problemas de relacionamento com os adultos, colegas e família, levando-os a terem problemas de aprendizagem.

Para tentar modificar tal situação é preciso que os professores mostrem seus alunos que eles são indivíduos capazes de construir ideias, relacionar-se com as outras pessoas e o fazendo refletir como ele se dá nesses envolvimento. Estimulando também seus alunos a tentarem corrigir seus erros, atos, para modificar as suas falhas.

Nessa interação de professor e aluno, os aspectos afetivos e cognitivos exercem grande influência na aprendizagem, a falta de afetividade interfere de

modo significativo nas dificuldades de aprendizagem. Para se aprender é necessário que o professor tenha uma postura adequada, sem preconceito diante daquele aluno com dificuldade; e que se tenha afeto por ele. O vínculo afetivo como sorrisos, choros, carinhos, etc dá força e prazer para os alunos, seja como dificuldades ou não, ajudando-os a enfrentarem suas dificuldades.

A aprendizagem não é só o que se aprende na escola, inclui também nossos hábitos, nossa visão de mundo, os aspectos da vida afetiva e os valores culturais. Portanto, o meio em que estamos inseridos, não só a escola, tem grande relevância em nossa aprendizagem. E para aprender as crianças precisam estar inseridas em um local que elas se sintam bem, a vontade; e livre para expor suas ideias e que ofereça oportunidades adequadas para sua aprendizagem, além de mostrar a ele que o que ele está aprendendo será útil para sua vida em sociedade.

Cada aluno tem o seu desenvolvimento na aprendizagem, é preciso que o professor fique atento a essas etapas do desenvolvimento do aluno, ajudando-o e facilitando sua aprendizagem com respeito, confiança e afeto. Quando o aluno é respeitado pelo professor, este se sente capaz e responsável por sua aprendizagem, buscando a solucionar seus problemas e se torna ativo no seu desenvolvimento. Sendo motivado, o aluno tem o

reconhecimento de que está aprendendo e que pode aprender mais; não só motivando com elogios, mas ajudando-os se desenvolverem e encarar os seus desafios.

O professor antes de expressar suas expectativas em relação aos alunos, precisa antes de tudo gerar expectativas sobre si mesmo. Se o professor confia em seu trabalho e acredita nele próprio, com certeza terá essa visão sobre os outros, no caso seus alunos. O aprendizado, então, consiste na relação professor-aluno onde um respeita o outro, tendo motivação, ajuda e afetividade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que toda educação supõe a presença de dois ou mais seres, estando estes integrantes submetidos a interações, na escola e especialmente em sala de aula, a preocupação maior do professor é com o desenvolvimento cognitivo no processo de ensino e aprendizagem. Muito se discute entre profissionais da educação sobre quais os motivos que levam uma criança a aprender, e percebe-se que são os mesmos que ela tem para viver.

Nesse contexto deve-se ter consciência de que estes motivos estão enraizados em aspectos que não dissociam estes podem físicos, sociais, motores, afetivos, psicológicos e cognitivos de desenvolvimento, é claro, em graus diferenciados de criança para criança.

Dentro de uma visão tradicional e ultrapassada de ensino, observa-se que a escola vem enfatizando o desenvolvimento intelectual, que requer transmissão de informações, muitas vezes desvinculadas da realidade do educando e também a aquisição de habilidades e destrezas, não se preocupando com a formação integral do estudante, isto é, seus interesses, necessidades, desejos, seus limites, seus sentimentos, suas emoções, enfim, o tema exposto pretende servir a todos que se interessam pela educação, sua evolução e seus problemas constantes, principalmente com os educadores que buscam uma reflexão de sua prática, onde mesmo que a passos lentos, conseguem levar afetividade aos seus educandos e com isto, concretizar a aquisição de novos conhecimentos.

É possível perceber que as experiências compõem a imagem do professor e se configuram de forma a transformar o professor em modelo. A Afetividade e a educação estão intrinsecamente ligadas à construção do conhecimento. A afetividade influencia a maneira pelo qual os seres humanos resolvem conflitos, organizam seus pensamentos e configuram a forma de pensar, além de contribuir para um profissional bem sucedido.

Nesse sentido, a afetividade transcorre o funcionamento psíquico e assume um papel importante na organização, nas ações e reações. O planejamento representa as decisões sobre a concretização do dia-a-dia em sala de aula, mas é fundamental valorizar a atividade docente como um ato de amor e competência.

Assim, conclui-se que a mediação afetiva além de ser a ação para a cognição é um aspecto importante para a criação de um ambiente agradável que melhoram o nível de aprendizagem e possibilita vislumbrar uma educação de qualidade.

É de extrema importância uma relação afetiva e prazerosa entre professor/aluno para que possa existir um desenvolvimento desejado no processo de ensino e de aprendizagem por parte do aluno, assim proporcionando um ambiente de aconchego, socialização e conhecimento para o educando, levando ao aluno mais aprendizado e para o professor mais tranquilidade na sua prática pedagógica, deixando de lado os conflitos entre professor/aluno, aluno/aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar virtudes e transmitir valores.** Campinas:SP: Papyrus, 2008.

CUNHA, A.E. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Wak, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

HAMACHECK, E. Don. **Encontros com o self.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública.** São Paulo:

Edições Loyola, 2010.

LÓPES, J. S. **Educação na família e na escola: O que é, como se faz.** São Paulo: Áries Loyola, 2006.

MARTINELLI, S.C. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**.
Petrópolis:RJ: Vozes, 2008.

MELLO, Guiomar Namó de. Educação e sentimento. É preciso discutir essa relação. **Revista Nova Escola**, Outubro/2009.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. 16. ed.
Petrópolis: Vozes, 2007.

SALTINI, Claudio I.P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: DpeA, 2008.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor –
aluno em tempos de globalização. 8.ed. São Paulo: Gente,2008.

VIGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes,
2000.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Tradução de Ana Maria Bessa.
Portugal: Edições 2008.

[1] Aluna do curso de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão. Sobral-Ce, Brasil.